I Anno—Numero 35 Numero avulso, 10 reis

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias:—Anno, 750 reis, pagamento adeantado.—União postal:—Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Domingo, 28 de Agosto de 1904

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

Em desaffronta—Guerra á reacção!

"Uma das affirmações mais altisonantes que fez o snr. presidente do conselho na pittoresca «interview», que teve com o snr. D. Luiz Morote foi a de que Sua Alteza, com o seu decreto, relatorio e preambulos, resolvera por completo a questão religiosa entre nós, pondo em devido respeito o poder de Roma e dando uma exemplar licção a estadistas de cathegoria secundaria como Waldeck-Rousseau, Combes, Maura e tantos outros, que se cansam com aquella melindrosa questão, sem lhe encontrar sombra de solução. No mesmo momento, em que o nobre Principe se jactava de tanto talento e boa fortuna, em Aveiro o seu delegado de confiança prohibia uma conferencia que um professor desejava realizar ali, expondo a preponderancia e os manejos que os elementos religiosos estão realizando em Portugal, e em Guimarães realiza-se, a proposito das festas jubilares, uma apparatosa e arrogante revista de todas as forças da reacção, cada dia mais ousadas e provocadoras.„

D'*O Jornal da Manhã*, diario monarchico e progressista, de Lisboa.

As filhas de Maria

O' esplendidas senhoras!
Sacrosantas criaturas!
Que ainda viveis ás escuras
Pref'rindo a treva ás auroras:

Os deuses, papas e reis
Cahem por fim esmagados,
Pelas patas dos corceis
Dos povos emancipados.

E n'esta lucta sangrenta,
Entre o petroleo e a agua benta,
Entre o immanente e a razão,

Vae feliz a Humanidade,
Marchando para a Impiedade
A' luz da Revolução.

XAVIER DE CARVALHO.

«Os jesuitas, diz Huber, (*Les Jesuites*, tom. II, pags. 130) mostraram-se sempre infatigaveis na invenção de novas confrarias, procissões, peregrinações, festas proprias para impressionar da maneira mais grosseira a imaginação do povo. Não houve charlatanismo religioso que lhes ficasse extranho. *As suas procissões são verdadeiras representações theatraes.*

Assim se exprime o sábio escriptor allemão.

A Egreja, diz Taxile Delord, (*Histoire du Second Empire*, tom. IV, pags. 456) proclamando o dogma da Immaculada Conceição *para dar uma ideia da sua força*, parecia querer de certo modo substituir o culto da Mãe do Salvador ao culto do Divino Pae. A Virgem mudava de physionomia. Já não era a Virgem austera da edade média, nem a madona sorridente da Renascença, mas a Rainha do céo e da terra, cujo braço, feito para empunhar o sceptro, abandonava Jesus a S. José, que dava em scena um passo para a frente, ficando o Pae e o Filho como que eclipsados em segundo plano. Os jornaes annunciavam todas as manhãs a erecção de alguma nova estatua da Virgem; cada cidade, cada aldeia, tinha a sua. Só a Virgem fazia milagres. A Egreja, substituindo o culto de uma mulher ao culto de um homem, parecia confirmar que o homem lhe escapava, e que era para a mulher, e sobre a mulher, que ella queria reinar.

Assim se exprime o illustre escriptor francez.

E' curiosa esta observação de que a Egreja, reconhecendo que o homem se escapava, começou a empregar a mulher como o seu ultimo recurso, como o seu melhor instrumento de especulações e de mentiras. Curiosa e exacta. O homem emancipava-se. O homem liberta-se. A mulher ficava,—a pobre victima!—a mulher fica escrava, a mulher augmenta a sua escravidão.

A pobre victima! Ella, que tanto necessitava de sacudir as cadeias seculares que a opprimem!

A Egreja muda de culto, prefere a Virgem ao Divino para melhor impressionar, seduzir, arrastar, o espirito fraco da mulher.

Tremendissima especulação!

O dogma da *Immaculada* é, pois, um symbolo. Symbolo do despotismo papal, das aspirações de Roma ao dominio absoluto da consciencia humana.

E' elle que marca o inicio d'uma série de attentados sem nome. Em 8 de dezembro de 1864 é publicado o *Syllabus!* Em 8 de dezembro de 1869 reune-se em Roma o concilio que decreta a *Infallibilidade* do papa! O dia *oito de dezembro* fica sendo o dia consagrado ao desprezo do homem, ao escarneo da intelligencia, á tyrannia da razão.

Não veem isto os liberaes? Não vêem isto os republicanos, os simplorios que permanecem de braços cruzados deante da propaganda, cada vez mais insistente, mais audaciosa, mais perigosa, da clericalha insolente?

Simplorios! Mixto d'ignorancia e de ingenuidade!

Foram elles que, em 1846, saudaram Mastai como uma esperança. Foram elles que, no dia immediato ao da revolução de fevereiro, acclamaram em França o evangelho, procurando de novo, segunda vez, sem lhes ter valido de nada a licção tremenda da primeira republica, a alliança entre a democracia e a Egreja. E confiavam em Pio IX para a realisar! Infeliz, desgraçada, eterna ingenuidade!

De resto, os padres alimentaram então, como alimentaram hontem no pontificado de Leão XIII, como alimentam ámanhã, como alimentarão sempre que lhes convenha, essa esperança illusoria. D'um extremo ao outro da França receberam com acclamações o regimen revolucionario. A Republica, exclamavam os prelados, foi proclamada por Christo do alto do Golgotha. Liberdade, Egualdade, Fraternidade, essas palavras sublimes, dizia o bispo de Langres, foi unicamente o christianismo que as introduziu no mundo.

Por toda a parte os parochos e os frades abençoavam a *arvore da liberdade*.

Para quê? Para se apoderarem da praça á sombra da confiança imbecil do inimigo.

A decantada politica de Leão XIII, politica de falsas conciliações com os republicanos, tinha sido a politica do seu antecessor, de Pio IX, nos primeiros annos do seu pontificado. Parece que a este respeito ha uma ignorancia absoluta!

Tambem Pio IX recebeu a segunda republica franceza com fingida benevolencia. Tambem elle aconselhou os bispos a que se declarassem republicanos. Nunca, no tempo de Leão XIII, e durante a terceira republica, houve tanto padre *republicano* como na segunda republica, sob o pontificado do famoso Pio IX.

A Egreja só emprega a arma da violencia quando já não lhe dá resultados a arma da *manha*, da mentira, da hypocrisia. O padre faz-se liberal para mais facilmente atraiçoar a liberdade. Já nem ha excepções. Não as póde haver. Porque o padre é um escravo de Roma. Não tem pensamento. Não tem vontade propria. Pensa e procede como lhe mandam.

A democracia é profundamente incompativel com a Egreja. Ou deixará de ser democracia. A Egreja não teria duvida nenhuma em acceitar o regimen republicano, se a republica podesse ser uma theocracia.

Quando o bispo, o padre, o devoto, se faz republicano, é na esperança de converter a Republica n'uma succursal de Roma. Ou afoga-a!

Não ha conciliações. Não ha meios termos. E o republicano que não comprehenda esta verdade, é simplesmente um ignorante, ou um imbecil.

O maior perigo que corre a liberdade é quando Roma transige com a causa liberal. E' uma embuscada. Prepara-se a traição.

Mastai, em quem os patriotas italianos confiavam cegamente, ludibria como papa a causa da independencia nacional. Exasperados com o logro, os patriotas assassinam o secretario da curia e proclamam a republica de Roma. Em 15 de novembro de 1848. Então, uma reviravolta subita se faz em França. Chegara o momento de se executar a traição. Os mesmos padres, que abençoavam a *arvore da liberdade*, os mesmos bispos, que diziam que a *republica tinha sido proclamada por Christo do alto do Golgotha*, os mesmos devotos, que affirmavam que as palavras *Liberdade, Egualdade, Fraternidade, eram palavras sublimes, ensinadas pelo christianismo ao mundo*, esses todos que se tinham apoderado da cidadella á custa da confiança parva dos republicanos, votavam á carga cerrada em Luiz Napoleão para presidente da republica. Em 10 de dezembro de 1848, ou menos de um mez depois da morte de Rossi, da fuga de Pio IX para Gaeta, da proclamação da republica de Roma. E viu-se então este facto singular: um exercito republicano marchando de França contra a republica Romana! A restabelecer o Papa! A destruir a liberdade! A afogar em sangue as legitimas aspirações d'um povo que luctava pela sua redempção!

Era o resultado da ingenuidade lorpa dos republicanos francezes. Quanto póde a imbecilidade humana!

Debalde alguns protestaram. Debalde Ledru-Rollin tentou um movimento insurreccional. Foi vencido, tendo de procurar na fuga a salvação. Já não era tempo. Quem dorme, dorme-lhe a fazenda. Accordavam todos tarde e a más horas.

Pio IX arrancou a mascara. Com elle se desmascararam os clericaes francezes. A republica foi condemnada á morte. Seguiu-se o odioso attentado do *dois de dezembro*. Os que abençoavam a *arvore da liberdade* entoaram *Te-Deum*, em toda a França, a favor do golpe d'estado. E o primeiro acto de força, o primeiro grande attentado do *liberal* Pio IX, a primeira imposição decidida, violenta, da formidavel reacção que se operava em Roma, do tremendo despotismo que se encarnou na pessoa do antigo cardeal Mastai, foi, precisamente, a proclamação d'esse dogma que se vae solemnisando, em todo o Portugal, por entre a maior indifferença de liberaes monarchicos e de liberaes republicanos.

Dos liberaes monarchicos, vá. Mas dos liberaes republicanos...

Quando terminará, quando terminará a imbecilidade humana!»

Do *Povo de Aveiro*, semanario republicano.

Explorações gananciosas...

Aqui ha tempos lêmos no *Popular*, orgão do snr. Marianno de Carvalho e jornal muito temente a Deus:

«A crença religiosa é por vezes materia para explorações gananciosas.

Lêmos n'um jornal que em alguns pontos da Russia se generalisou a venda de orações para preservar os soldados das balas japonezas.

Impressas em folhas soltas, o seu preço oscila entre um rublo e 50 copeks. As que teem por fim livrar da morte um filho, um marido ou um membro da familia, são mais baratas que as outras.

Grande numero de mulheres de todas as classes compram quantidades importantes, que remettem ao exercito da Mandchuria.»

Felizmente, a revelação de mais esta infamia clerical appareceu no *Popular*—orgão do snr. Marianno e considerado catholico a valer...

Se outra fosse a gazeta a denunciar a torpeza era de suppôr que logo apparecessem reaccionarios e os da côr com descomponendas na *jacobinagem vil*, classificando os de *maçonicos* que *inventam* estas e outras coisas para malsinar a religião...

Assim, como era natural, embucharam, demais, porque devem estar scientes da verdade e de que nada tem valido as orações para preserverar os soldados russos das balas japonezas...

E' preciso que todos se vão convencendo da necessidade de abrir os olhos a tanta ignorancia e de combater com energia as superstições e mentiras religiosas, postas em acção por estes e outros processos gananciosos!

A excursão d'hoje

Em nome da população honesta d'esta cidade, da não eivada de reaccionarios e corruptos processos, cujos sentimentos *O Povo de Guimarães* se julga no direito e no dever de interpretar, saúda enthusiasticamente na pessoa de todos os excursionistas do Porto e muito em especial na dos operarios de todas as classes a honra da sua visita d'hoje a esta historica cidade de Guimarães, fazendo sinceros votos por que d'aqui levem as melhores impressões de affecto e de hospitalidade, deixando transmittidos sazonados fructos da sua propaganda e de demonstrações de confraternidade áquelles que os recebem.

E' o nosso vivo desejo, para bem das classes proletarias e bom nome d'esta população.

Entre as classes operarias reina enthusiasmo para a recepção aos excursionistas, e, segundo reza um rascunho que nos foi fornecido, haverá em sua honra alvorada ás 7 horas da manhã, percorrendo as ruas da cidade uma banda de musica e tocando o hymno 1.º de Maio.

A's 8 horas, uma girandola de foguetes annunciará a partida d'um cortejo civico composto de todas as classes com as suas bandeiras, sahindo da séde do Gremio Liberal Artistico, á rua de D. João I, e seguindo por S. Domingos, Toural, parte de cima, Avenida do Commercio até á estação do caminho de ferro.

A chegada dos excursionistas deve ser ás 9 horas e será annunciada por outra girandola.

Feitos os cumprimentos e organisado o cortejo, seguirá este pela Avenida da Industria, Campo da Feira, Senhora da Guia, largo da Oliveira, rua da Rainha, largo do Franco Castello Branco, rua de Val-de-Donas, de Santo Antonio, de Santa Luzia, de Gil Vicente, de Payo Galvão, Toural, Porta da Villa e rua da Rainha, onde no Club Commercial Vimaranense haverá uma sessão solemne de boas-vindas.

No respectivo trajecto serão dados os cumprimentos á Camara Municipal, administrador do concelho, corporação dos bombeiros voluntarios e Sociedade Martins Sarmento.

A's 2 horas da tarde ainda uma outra girandola de foguetes dará signal da partida para o *pic-nic*, que se realisa no aprazivel logar da Costa, durante o qual tocarão bandas de musica e se improvisará um comicio para fallarem alguns oradores do movimento operario.

A's 7 horas reunir-se-hão os excursionistas no largo do Franco Castello Branco e d'ali seguirão acompanhados pelas bandas de musica, collectividades operarias e classes de Guimarães, para a estação, onde será feita uma carinhosa e grata despedida.

E' esta a sumula do programma.

De resto, diz-se que estará á exposição publica a Sociedade Martins Sarmento, Associação dos Bombeiros Voluntarios, thezouro da Oliveira, quartel de infantaria 20, castello, etc., corporações e monumentos dignos da visita dos excursionistas.

Anniversarios

Faz hoje annos a snr.ª D. Adelaide Amelia Rodrigues d'Almeida; ámanhã, a menina Maria de Lourdes Lemos e as snr.ªs D. Angelina de Vasconcellos Cardoso e D. Aurelia Candida Ferreira Vieira; no dia 30, os snrs. Antonio Joaquim d'Almeida Gouveia e rev. Gaspar da Costa Roriz; no dia 31, a snr.ª D. Rosa de Jesus Pereira.

Dr. Affonso Costa

Acompanhado de sua querida esposa partiu para Aix-La-Chapelle, onde, por indicação do seu medico especialista snr. dr. Sant'Anna Leite, vae fazer uma cura na larynge.

Que venha completamente curado da sua affecção, é o que do coração desejamos ao nosso respeitabilissimo amigo e valioso correligionario, figura altamente sympathica pelas suas superiores qualidades e que todos apreciam e estimam.

Principio de incendio

Ao fim da tarde do penultimo sabbado manifestou-se principio de incendio no altar-mór da egreja da Oliveira, constando ter sido promptamente extincto por uns individuos a banhos em Vizella je que vieram n'esse dia a esta cidade e por acaso se achavam no templo a admiral-o, fazendo parte d'elles os nossos amigos e correligionarios do Porto, snrs. Antonio Amorim de Carvalho e Joaquim José Alves de Souza.

Sobre este mesmo incendio, lia-se no *Janeiro* de sexta-feira, em correspondencia d'esta cidade:

«Quando ha dias se faziam preces pedindo chuva na egreja da Real Collegiada, houve principio de incendio no altar mór.

O panico foi grande entre os assistentes, que eram em grande numero.

Não foram necessarios os soccorros publicos para extinguir o incendio.»

Dr. Luiz de Freitas

E' um dos concorrentes ao concurso para conservadores do registro predial que dentro em breve se deve verificar no tribunal da Relação do Porto, o snr. dr. Luiz Augusto de Freitas, estimado advogado n'esta comarca.

Phenomeno curioso

Subordinada a este titulo estampa o ultimo numero do nosso estimado collega *O Commercio de Guimarães* a noticia que passamos a reproduzir, pelo que offerece de interessante:

«No logar da Cova do Ouro, em Santa Maria de Souto, do nosso concelho deu-se ha dias um phenomeno curiosissimo.

Foi o caso que uns rapazes chegaram uns phosphoros á relva, que começou a arder. Apagada a chamma notaram que do interior da terra sahia uma grande quantidade de fumo.

Surprehendidos com isto chamaram algumas pessoas e quando chegaram ao local subiam da terra muitos vapores igneos.

Procedendo-se a excavações, encontraram-se alguns *buracos*, sendo a terra que os circuitava de varias côres, o que parece ser devido a residuos provenientes da carbonação.

Mas o mais interessante é que a terra removida nas excavações, lançada para cima da relva, ia incendiar os fetos e vegetação sobre que cahia, chegando varias pessoas a accender cigarros na terra removida.

Dizem-nos que um visinho do local mandou analysar nos laboratorios de Coimbra e Porto os residuos e que vae trazer ali um engenheiro de minas pois parece que se trata ou de uma veia d'aguas thermaes ou de algum deposito de hulha.»

Esse visinho é o snr. Manoel Fernandes, proprietario da casa da Lage, de Gondomar, e tenciona mandar analysar os elementos que tem colhido.

Desvergonha ou que?

«Deu-se ha pouco um facto que tem sido objecto dos mais picarescos commentarios.

Devia ser inspeccionado pela junta militar respectiva um rapaz que em dois annos successivos ficára esperado, por falta de robustez. Como era a terceira vez que devia ser inspeccionado, corria risco de ficar apurado.

Tendo o mancebo uma irmã dotada de formosura e elegancia, foi esta ao principal membro da junta implorar a sua protecção para o irmão.

Ante os attractivos da supplicante, o solicitado official prometteu empregar esforços para attender o pedido, na certeza, porém, de que depois... receberia um penhor de gratidão. Entende-se...

Tudo prometteu a rapariga: marcou-se hora e sitio onde deviam encontrar-se para uma entrevista, etc.

Ou porque realmente o rapaz não servisse ou porque o official em referencia se esforçasse por o proteger, o certo é que elle ficou isento definitivamente do serviço.

A' noite, á hora aprazada, lá estava o official protector a rondar a rua onde reside a rapariga, tossindo repetidas vezes, conforme se convencionara.

E' claro que o official ficou logrado, porque a rapariga não lhe appareceu na casa indicada, mas em outra ao lado opposto, rindo com a visinhança da esparréla em que o donjuanesco official cahira!

Ao mesmo tempo, o rapaz que ficára isento do serviço militar, munido d'um violão, cantava aquelles versos de Soares Passos:

Vae alta a lua...

E' este um dos casos em que *comeram a isca e largaram o anzol.*»

O que fica transcripto é do correspondente de Braga para *A Voz Publica*, do Porto, no seu numero do preterito dia 4.

Desvergonha ou que, classificamol-o nós.

E porque não?

Diz-se que a protogonista dama, dotada de formosura e elegancia, é uma bracarence que tem n'esta cidade, na rua de Santo Antonio, um atelier de chapeus para senhora e criança.

E sendo assim, como parece provar-se não só por pessoas de Braga, como por ella se ter ufanado da acção que praticou, não era até caso para a cantar com musica de Offenbach e epigrammas do famigerado Bocage?

Oh! se era!

Mas nós não queremos abordar mais commentarios e deixamol-os ao sabor dos nossos leitores.

VIRTUDES DA UVA

E' occasião propria de reproduzirmos as informações que seguem, encontradas n'uma revista estrangeira:

A uva, quando está na sua completa maturação, é conveniente ás pessoas atacadas de inflammação, como a gastrite, etc., visto o mosto ser um laxante.

As grainhas da uva trituradas gosam de uma reputação popular contra a dysentheria e os vomitos de sangue.

As cinzas das cepas são diureticas.

As folhas seccas á sombra e depois convertidas em pó, são um remedio radical contra as hemorrhagias rebeldes.

Os pedunculos dos bagos são bons para a inflammação dos olhos.

As uvas seccas são peitoraes e de grande utilidade para as affecções do peito.

O vinho tinto é um fortificante precioso e o branco um apperitivo e reconstituinte. O vinagre produzido pela fermentação do vinho admitte-se internamente em pequenas dóses, como refrigerante, e exteriormente para banhos dos pés, queimaduras leves e em gargarejos contra as doenças de garganta.

Conselheiro Campos Henriques

O ministro da justiça, snr. conselheiro dr. Arthur Alberto de Campos Henriques, por despacho do dia 17 e publicado no *Diario do Governo* do dia 23, foi transferido, como requereu, de juiz de direito da comarca das Caldas da Rainha, para identico logar na 3.ª vara civel da comarca de Lisboa.

Prestou hontem juramento e tomou posse do novo logar.

«O Debate»

Suspendeu a sua publicação este nosso corajoso confrade e correligionario que se publicava em Lisboa sob a direcção do nosso querido camarada snr. dr. João de Menezes.

A sua suspensão parece ter obdecido á falta de apoio material do publico, cujo facto não extranhamos porque o sentimos e sabe-se que hoje só póde progredir a imprensa que vive da corrupção ou do favor official.

Ora aquella que, como *O Debate*, tem ideias, demonstra honestidade, professa principios, sabe defendel-os, procura evangelisal-os, lucta por um ideal de justiça, proclamando-o altivamente e marchando para elle com desassombro,—essa tem de arrostar com contrariedades constantes e vive modestamente ou succumbe d'um momento para o outro.

E se nos penalisa que a suspensão d'*O Debate* seja um honesto combatente a menos nas fileiras republicanas, registemos o facto e encorajemo-nos com o que sobre o assumpto diz *Ismael* na sua correspondencia de Lisboa para *O Norte:*

«Eduquemos o povo. Levemos a burguezia, ainda que seja aos empurrões, até ao altar do Ideal, lançando-lhe no empedernido coração vendido ao Interesse, um boccadinho do sentimento d'esse Ideal.

Ha de ser difficil?...

Por certo.

Mas não descuremos esse trabalho, nós mesmos, os vencidos de hoje...»

Americo Lacerda

Havendo uma vaga de 2.º sargento existente em infanteria 20, foi promovido áquelle posto, depois do respectivo exame, o 1.º cabo snr. Americo Carvalho Pinheiro de Lacerda, irmão do nosso amigo snr. Joaquim Carvalho Pinheiro de Lacerda, estimado empregado commercial em Lourenço Marques.

As nossaa felicitações.

Club Commercial

Estão convidados para reunir hoje em assembleia geral, pelas 2 horas da tarde, os socios d'esta collectividade, afim de resolverem a liquidação da mesma.

Afinal, apesar dos esforços d'uma commissão ha tempos nomeada e a que nos referimos, parece que nada conseguiu e sempre vae por deante a liquidação do Club.

Pois que vá já que assim o querem os que o podiam obstar, satisfazendo de tal modo a vontade de certos patuscos que trabalharam para acabar com elle e que terão occasião de ver realisados os seus desejos e propositos, como se diz.

Será possivel?

Baga de Sabugueiro

de 1.ª qualidade, vende-se na CONFEITARIA de SILVESTRE GOMES TEIXEIRA—Toural.

Desconto aos revendedores.

Ainda sobre as aguas publicas

... *Snr. Redactor*—N'um dos seus numeros transactos veio a publico, e com justa razão, fallando da pessima collocação d'alguns marcos fontenarios, assim como da maneira como teem decorrido os trabalhos relativamente á canalisação.

Quanto á primeira parte, permitta-me a ousadia em lembrar-lhe que não incluiu na censura o marco fontenario que foi collocado no lugar dos Cestos, ao Toural, em vez de ser na travessa de Camões, quando aqui ficava muito melhor, creia, como até o mencionou o digno correspondente do *Primeiro de Janeiro*, em uma das suas cartas.

Seria por no lugar dos Cestos haver correligionarios politicos da maioria da nossa camara?

Talvez, mas eu não desço a commental-o porque senão teria de ir longe e certamente não me aturava...

Mas adeante.

Relativamente ás obras, tambem expoz o assumpto com elevado criterio e circunspecção, vindo reforçal-o do mesmo modo o *Independente*, no seu ultimo numero, cujo numero por signal foi publicado no sabbado quando traz no cabeçalho que se publica aos domingos.

Arranjos, afinal de contas, e sem se dar cavaco...

Apenas o que é de lamentar é que tal jornal queira desculpar a camara da sua interferencia na má direcção d'esses trabalhos no respeitante a segurança do transito publico, quando só ella tem a responsabilidade e com isso acaba por concordar o mesmo jornal no final da noticia, declarando que as culpas são da companhia e só da companhia que tomou a arrematação da canalisação das aguas, esperando que a camara, sem nenhuma especie de condescendencia, a metta na ordem e nas posturas.

D'uma outra maneira mas em egual sentido tinha o bom jornal de V. dito o mesmo, e apezar de reforçado pelo da côr politica da maioria da camara, ella nada tem feito sob tal aspecto dos factos e os boqueirões e *rôtas* continuam para ahi ao Deus dará, com grave risco da segurança publica.

Tudo isso é proprio do desleixo criminoso d'aquelles que uma pessoa tem a insensata occasião de por á frente dos nossos destinos camararios.

Mas quando havemos nós de pensar a serio na remodelação completa do que é frequente, se não podemos pensar livremente e expor a nú a nossa humilde opinião, como V. o sabe e comprehende até melhor do que eu?

Unicamente d'esta maneira é que eu posso, como vimaranense honesto, transmittir-lhe a minha opinião e deixe-me continuar na mesma ordem de ideias e aproveite-as se as julgar dignas d'isso.

O que não se póde levar á paciencia que a maioria das pessoas tambem não acata, é o módo como foi resolvida esta questão das aguas, tirando-a ás antigas fontes até antes de substituidas por marcos respectivos.

Isto até sem fallar de espaço no que se tem dado de incidentes com alguns proprietarios que a tinham encanada para casa e para consumo particular, sendo-lhe cortada e sem a menor satisfação e respeito pelos prejuizos causados.

Falla-se em que vão ser attendidos por nova canalisação, mas quem os indemnisa pelos prejuizos até então originados?

E' uma questão de pouca consideração e falta de zelo pelos interesses dos municipes.

Mas embora seja, como é, não menos censuravel se ant'olha o que se está dando, principalmente na praça do Mercado, onde existem dois tanques sem agua vae em tres semanas, resultando d'ahi a má lavagem das bancas e barracas onde são vendidos legumes, peixe, etc., pois teem de ir buscar a agua longe e d'esse módo a hygiene recommendada no referido Mercado deixa muito a desejar.

Não deve intervir no assumpto o digno sub-delegado de saude, snr. dr. Mattos Chaves?

Bom era.

Então na fonte da rua de D. João I, que tem agua propria, retiraram-na e restituem-na quando lhes apraz, sem que o publico tenha em tal rua, bastante populosa, um unico marco fontenario, servindo-se d'um que está na rua de S. Sebastião, junto a um predio do snr. presidente da camara!

Mas bem collocado, deixe-me dizer-lhe.

V. snr. Redactor, que tem a redacção do seu jornal na mencionada rua de D. João I, melhor do que eu deve saber os factos, porque eu fallo pelas queixas d'uma minha parenta que móra proximo.

O que lhe asseguro é que taes factos se dão depois de serem inauguradas solemne e beatificamente as aguas d'esta cidade!

De resto, pouco conceito merecem os clamores da opinião publica aos que estão á frente do municipio, mas eu espero, como vimaranense ocioso dos meus direitos, que V. escute os meus e os transmitta publicamente, pois anticipadamente o agradeço.

Assiduo leitor.

Dr. Leal Sampaio

Obteve 30 dias de licença o snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, delegado do procurador regio n'esta comarca.

Abuso de confiança

A policia judiciaria do Porto da 2.ª secção, n'uma rusga que fez ás casas de dormidas da sua área, prendeu na segunda-feira á noite, entre outros individuos, João Gomes Moreira, de 20 annos, de Braga, e que aqui esteve na padaria do snr. Manuel Barbosa Pereira Guimarães, de onde desappareceu com diversas quantias das vendas que fazia, conforme então noticiamos.

O arguido conserva-se preso no Aljube á ordem do illustrado administrador d'este concelho, snr. dr. Motta Prego, e esta auctoridade está-lhe levantando o respectivo processo crime.

Obituario

Segunda-feira de manhã falleceu na freguezia de S. Romão d'Arões, concelho de Fafe, a snr.ª D. Maria da Cunha Salgado, irmã do nosso amigo snr. José Salgado, estimado empregado do acreditado negociante d'esta praça, snr. Bernardino Jordão, de quem a fallecida era prima.

Os actos funebres verificaram-se n'aquella freguezia no dia seguinte e d'esta cidade foram ali assistir diversas pessoas.

*

No mesmo dia de tarde, egualmente falleceu na sua casa de Maranhas, freguezia de Athães, d'este concelho, o snr. Domingos José de Souza Marinho, casado com a snr.ª D. Joaquina de Mattos Freitas Marinho e irmão do rev. snr. Francisco Ventura de Souza Marinho, residente n'esta cidade, aos Trigaes.

O finado, que contava 76 annos de edade, constituiu herdeira universal sua estimada esposa.

Os responsos funebres realisaram-se na quarta-feira, na egreja parochial da mesma freguezia, tendo grande assistencia.

*

No hospital da Misericordia tambem falleceu pelas 3 horas da tarde de terça-feira, a irmã hospitaleira, snr.ª Maria do Carmo Loureiro.

Era natural da freguezia de Mascarenhas, concelho de Mirandella, e o seu funeral effectuou-se pelas 9 horas da manhã de quinta-feira, na egreja dos Capuchos, sendo depois sepultada no cemiterio municipal d'Athouguia.

*

Ainda na mesma casa hospitalar, onde se encontrava em tratamento, egualmente succumbiu na quarta-feira, pelas 4 horas da manhã, aos estragos da malvada tuberculose, o operario marceneiro, snr. Domingos Cesar de Figueiredo, o *Bife*, casado, de 24 annos de edade.

Era um dos nossos pobres e protegidos pela caridade publica.

Os officios funebres verificaram-se no mesmo dia á noite, na egreja dos Capuchos, sendo em seguida o cadaver conduzido ao cemiterio publico, acompanhado por companheiros e outras pessoas e pela Nova Philarmonica Vimaranense, que tocava uma marcha funebre.

A respeito do acompanhamento d'essa philarmonica, é deploravel que os seus serviços fossem pagos pelo producto d'uma subscripção feita entre os companheiros do malogrado operario, quando este vivia da caridade publica e a viuva se encontra em extrema miseria e em tratamento no hospital.

E' isso justo com os sentimentos caridosos que deve haver na Humanidade e não com vaidades ridiculas prestadas a um pobre morto?

Não nos parece e penalisa-nos ter de registar este reparo tão necessario como de salutar exemplo para quem lhe comprehender os effeitos.

*

Tambem em egual dia falleceu com 30 annos de edade a snr.ª Maria Pereira, esposa do snr. Manoel Joaquim de Souza e cunhada do snr. Antonio Joaquim de Souza, ambos estabelecidos com negocio de carnes verdes, sendo o primeiro na rua da Rainha e o segundo na de S. Paio.

*

E ainda ante-hontem, pelas 4 horas da manhã, falleceu no hospital de S. Domingos, o snr. José de Souza Rodrigues, viuvo, alfaiate, de 70 annos de edade.

O finado era sogro do snr. Cypriano Augusto, musico de 1.ª classe de infanteria 20, e tio do snr. Manoel de Souza, musico da Nova Philarmonica Vimaranense.

A's familias enluctadas, os nossos pezames.

Noticias militares

No domingo passado prestou juramento de fidelidade como alferes de reserva, no quartel d'infantaria 20, o snr. Jeronymo Gualter Navarro Vaz de Napoles.

Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao digno capitão de infantaria 20, snr. Albuquerque Martins.

Pediu egual licença o digno commandante do mesmo regimento, coronel snr. Silva Dias, e 20 dias o alferes snr. Luiz Garcia.

Foi declarado 1.º sargento graduado cadete o soldado de infantaria 20 e alumno da escola do exercito, snr. Marcellino Barreira, filho do tenente do mesmo regimento, snr. Manoel de Jesus Barreira.

Mandados apresentar na séde do regimento de infantaria 13, Villa Real, partiram para ali o mestre da excellente banda de musica de infantaria 20, snr. Francisco Alves da Costa e o contra-mestre snr. Soares, afim de fazerem parte do jury de exame para musicos de 3.ª classe, que se realisaram hontem no quartel d'aquelle regimento.

Foram transferidos para o regimento de infantaria 17, o 2.º sargento d'infantaria 20, snr. Francisco José Barbosa, e para o regimento de infantaria 20, o de infantaria 6, snr. Clemente José d'Oliveira Portugal.

Foi collocado em infantaria 20, o capitão de infantaria 10, snr. Francisco Gomes, e transferido para este mesmo corpo, o capitão d'aquelle regimento, snr. Ferro Bessa.

A celebre fonte luminosa!

E' interessante a defeza do electricista snr. João Carlos de Carvalho procurando eximir-se da responsabilidade que lhe toca na construcção e pessimo funccionamento da já agora celebre fonte luminosa, como para ahi se tem ouvido dizer e commentar.

Pois que se defenda como poder e com a ajuda de quem julgou vir á imprensa defendel-o, que o nosso juizo está feito com segurança.

A reforçal-o, um nosso amigo fez-nos presente da chistosa quintilha que reproduzimos, e um individuo de Braga mandou a quadra final a um outro d'esta cidade.

Diz certo fulano de tal,
E com bastante razão,
Que a tal fonte do Toural
Mais se parecia o final
Da missa da Exposição!...

Se o Padre Santo voasse
Como qualquer mariposa,
Viria de Roma ahi
Ver a fonte luminosa!...

O "Imparcial,,

Este semanario local que para ahi arrostava com uma existencia attribulada e pouco séria, ha umas semanas que não se publica, constando ter succumbido aos estragos d'uma terrivel crise monetaria bem manifesta.

Sentimos.

Rifa

Realisa-se hoje de tarde, pelas 3 horas, na venda da Athouguia, a rifa de um *harmonium*, abrilhantando-a uma *festada* d'aldeia muito caracteristica com cantadores e cantadeiras ao desafio.

Para os apreciadores é um bello passatempo, mas não o será menos para os que queiram bom vinho doce, já do novo, boas e succolentas tripas de feijoada e outros petiscos, pois informam-nos de que hoje haverá ali de tudo isso com abundancia para aquelles que forem até lá e o queiram apreciar debaixo das agradaveis sombras que possue o amplo quintal da venda.

Para os que duvidarem, como S. Thomé, é ver para crêr...

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do passamento de sua idolatrada e saudosa esposa; mas podendo ter-se dado qualquer omissão involuntaria, recorre a este meio, pedindo desculpa de o não ter feito directamente, e aproveita o ensejo para reiterar os seus agradecimentos a todas as pessoas que o distinguiram com as suas condolencias, e bem assim ás que se dignaram assistir aos officios funebres que se realisaram pela alma da mesma.

Tambem não póde deixar no olvido os Rev.mos Snrs. Antonio Augusto Monteiro, Francisco Leite de Faria e Francisco d'Assis Pinto dos Santos pela assistencia gratuita aos mesmos officios, assim como o Snr. Antonio Fortunato da Silva pelos serviços prestados, pois a todos em geral tributa por mais esta fórma o seu eterno reconhecimento.

Guimarães, 26 d'agosto de 1904.

Domingos Martins Guimarães.

CALENDARIO DE AGOSTO

Domingo		7	14	21	28
Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	31
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabbado	6	13	20	27	

Quarto ming. em 4, á 1-29 m. da tarde.
Lua nova em 11, aos 24 m. da tarde.
Quarto cresc. em 18, ás 3-53 m. da manhã.
Lua cheia em 26, aos 28 m. da manhã.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoa e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis — A's 6-38 da manhã, sahindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7 — Mixto — Mercadorias — Dias tueis—A's 8-53 da manhã. Corresponde da Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4 54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio — Diario — A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 na manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5 — Mixto — Diario — A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoa.

Os comboyos n.os 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 teem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente na sua redacção e administração, rua de D. João I, n.º 76.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ;** aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

Grande Marcenaria ✻✻✻✻

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.ª

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobilias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correcção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

(Antiga Casa do Augusto)

Rua Nova de Santo Antonio, 27--Guimarães

Fuzos para lagares.
Arcos de ferro para pipas.
Arame zincado e ferros para ramada.
Tesouras para podar.
Cutelarias e ferragens de todas as qualidades.

PREÇOS MODICOS E SEM COMPETENCIA

Madeiras de riga e flandres, vendem-se mais barato na Fabrica União de Cutelarias de Guimarães,

Manoel Bernardino Ferreira

SOLICITADOR ENCARTADO

Escriptorio:
Rua da Senhora da Guia, 10 — **GUIMARÃES**

☞ Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'*O Povo de Guimarães* será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto